

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CORTADORES DE CANA-DE-AÇÚCAR DO MUNICÍPIO DE MENDONÇA-SP

Emília Maria Martins de Toledo Leme¹

Jeniana Volpe Sim Zocoler²

Paulo Moacyr Santos³

Luis Antonio Nogueira⁴

RESUMO

A transformação econômica desencadeada na região noroeste paulista tem provocado um aumento populacional sazonal e fixo que merece considerações. Esse é devido a expansão do plantio da cana-de-açúcar em toda a região.

Apesar da pujança econômica do setor, as condições de trabalho persistem agressivas à saúde, além de efeitos nas cidades, seja pela presença de poluentes gerados pela queima da palha da cana, como por aspectos sócio-econômicos e de infra-estrutura inadequada à sazonalidade do trabalho.

O trabalho teve como objetivo geral caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico dessa população, mas também captar as expectativas destes trabalhadores e identificar suas principais dificuldades. Salienta-se que este estudo é um sub-produto da avaliação dos impactos da expansão sucroalcooleira na saúde dos trabalhadores e da população afetada, Edital MCT/CNPq/CT-Saúde Nº 021/2008.

Esta pesquisa foi realizada no município de Mendonça - SP, localizado em um raio de 50 km da cidade polo de São José do Rio Preto, por pertencer a uma região sucroalcooleira e a facilidade de acesso aos trabalhadores. A pesquisa foi realizada com 116 indivíduos, todos voluntários, na faixa etária entre 20 e 40 anos, migrantes que trabalhavam no corte-de-cana queimada, que não tinham doenças cardiopulmonares e nem faziam uso regular de medicamentos para hipertensão. Os resultados obtidos serviram para traçar o perfil destes trabalhadores, suas expectativas e dificuldades. Os dados obtidos neste trabalho também poderão complementar futuros estudos, em especial os referentes aos aspectos de saúde, além de ajudar a estabelecer políticas públicas capaz de mitigar os problemas oriundos de atividade econômica altamente perniciosa para o meio ambiente e para o homem.

1- Economista – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA- emilia.leme@terra.com.br

2- Graduada em Matemática e Pedagogia – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA jenianazocoler@yahoo.com.br

3- Médico Veterinário - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – paulomoacyr@hotmail.com

4 - Administrador de Empresa - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – lnogueirasp@yahoo.com.br

Palavras-chave: perfil socioeconômico dos cortadores de cana, usinas sucroalcooleiras de Mendonça-SP, expectativas e dificuldades dos migrantes que trabalham no corte da cana no interior paulista.

1.INTRODUÇÃO

O Estado de São Paulo sobressai-se não apenas por ser o Estado mais populoso e industrializado do Brasil, mas também por possuir um saliente centro agropecuário, destacando-se em relação ao conjunto nacional (Conjuntura Econômica, 2005, 2006). Abrigando os setores mais modernos da economia nacional e constituindo a maior concentração industrial do país, vivenciou a partir dos anos 70 o processo de desconcentração das atividades econômicas (Cano, 1988; Negri,1996) em direção a outros estados, mas especialmente para o interior.

Segundo Perillo (1994), o processo de interiorização do desenvolvimento econômico do Estado de São Paulo fez com que o interior paulista se tornasse área de intensa atração populacional, o que fez crescer as cidades de médio e grande porte.

A região de São José do Rio Preto, campo de estudo da atual investigação é composta por 21 municípios, onde a cidade polo possui cerca de 405.000 habitantes (IBGE, 2006). A segunda em números absolutos de habitantes é o município de Mirassol com uma população estimada de 52.996 habitantes (IBGE, 2006); a seguir, apenas cinco cidades apresentam entre 10.000 a 15.000 habitantes e as restantes 17 cidades possuem populações entre 2.500 a 10.000 habitantes.

Da população economicamente ativa das pequenas cidades dessa região, parte expressiva atua no setor terciário e encontra-se empregada na cidade de São José do Rio Preto, o que resultou na última década num crescimento na ordem de 50% da frota de ônibus intermunicipais que ligam essas pequenas cidades com o polo (Conjuntura Econômica, 2005, 2006).

Com relação à atividade agropecuária o destaque é a lavoura da cana-de-açúcar. Seguem-na, em importância, a laranja e a pecuária. A cana-de-açúcar tem mantido sua expansão, em decorrência das oportunidades surgidas com o aumento dos preços internacionais do açúcar, a recuperação da demanda por álcool, aliada a possibilidade da co-geração de energia.

1- Economista – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA- emilia.leme@terra.com.br

2- Graduada em Matemática e Pedagogia – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA jenianazocoler@yahoo.com.br

3- Médico Veterinário - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – paulomoacyr@hotmail.com

4 - Administrador de Empresa - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – lnogueirasp@yahoo.com.br

Em consonância com tudo isto, o presente trabalho teve como objetivo geral caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico dessa população, mas também captar as expectativas destes trabalhadores e identificar suas principais dificuldades.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada com base em dois questionários do tipo misto (Anexo 1) respondido voluntariamente por cortadores de cana que vieram trabalhar nas Usinas Sucroalcooleiras no Município de Mendonça – SP.

Mendonça está localizada em um raio de 50 km da cidade pólo de São José do Rio Preto, e foi escolhida por pertencer à uma região de expansão da indústria sucroalcooleira, por possuir um estudo preliminar sobre os trabalhadores do corte da cana e pela maior facilidade de acesso aos trabalhadores, condição necessária e nem sempre possível, em outras regiões.

O município de Mendonça pertence à 8ª. Região Administrativa do Estado de São Paulo cuja sede dessa região é São José do Rio Preto, distante da capital do Estado 566 km. Com uma área de 195,5 Km² e uma população de 3980 habitantes segundo projeções do IBGE para 2007, possui o IDH de 0,771 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/ PNUD (2000). No município de Mendonça existe uma usina sucroalcooleira em atividade, que passa pelo plantio, pela queimada e processo de trabalho muito semelhantes à de outras cidades que também contam com usinas instaladas. Neste, são reproduzidos, a exemplo de outras localidades, condições semelhantes de moradia, meios de transporte para as viagens de deslocamento para os canaviais, os impactos na infra-estrutura de atendimento no SUS, no abastecimento de água e no esgotamento sanitário, nas condições de sociabilidade e convivência com os demais extratos da população.

2.1. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E SÓCIOECONÔMICA

A pesquisa foi realizada em 116 trabalhadores na faixa etária entre 20 e 40 anos, migrantes que trabalhem no corte-de-cana queimada, e que não tinham reconhecidamente doenças

1- Economista – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA- emilia.leme@terra.com.br

2- Graduada em Matemática e Pedagogia – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA jenianazocoler@yahoo.com.br

3- Médico Veterinário - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – paulomoacyr@hotmail.com

4 - Administrador de Empresa - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – lnogueirasp@yahoo.com.br

cardiopulmonares e nem faziam uso regular de medicamentos para hipertensão, vez que, o presente estudo, constitui-se parte integrante da avaliação dos impactos da expansão sucroalcooleira na saúde dos trabalhadores e da população afetada – Edital MCT/CNPq/CT- Saúde N° 021/2008. Os indivíduos foram selecionados entre trabalhadores voluntários, que atendiam aos critérios acima.

O trabalho foi elaborado entre os meses de fevereiro/2009 a novembro/2009, período de safra.

A primeira etapa foi realizada no início da safra e buscou traçar o perfil demográfico e socioeconômico desses trabalhadores. A segunda, realizada nos dois últimos meses da safra, buscou captar se as expectativas foram concretizadas e identificar as principais dificuldades encontradas na percepção dos trabalhadores.

2.2. ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Salienta-se que não foram analisadas todas as respostas dos questionários, mas somente aquelas que fornecessem informações mais significativas aos objetivos do trabalho, uma vez que esta pesquisa é um subproduto da avaliação dos impactos da expansão sucroalcooleira na saúde dos trabalhadores e da população afetada - Edital MCT/CNPq/CT- Saúde N° 021/2008 e existiam questionamentos mais direcionados a aspectos da saúde deste trabalhador. Os dados analisados foram organizados em gráficos indicando a frequência dos aspectos socioeconômicos dos migrantes estudados, bem como as vantagens e dificuldades por eles elencadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Neste item são mostradas informações e a discussão dos principais resultados que caracterizam a primeira etapa da pesquisa.

Os resultados demonstram que a grande maioria vem mais de uma vez, dados mostrados pela Figura 1, pois do grupo avaliado apenas 17% realizava sua primeira migração, muito embora a faixa etária predominante seja de jovens 19 a 24 anos, representando 62% dos migrantes, como mostra a Figura 2.

1- Economista – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA- emilia.leme@terra.com.br

2- Graduada em Matemática e Pedagogia – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA jenianazocoler@yahoo.com.br

3- Médico Veterinário - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – paulomoacyr@hotmail.com

4 - Administrador de Empresa - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – lnogueirasp@yahoo.com.br

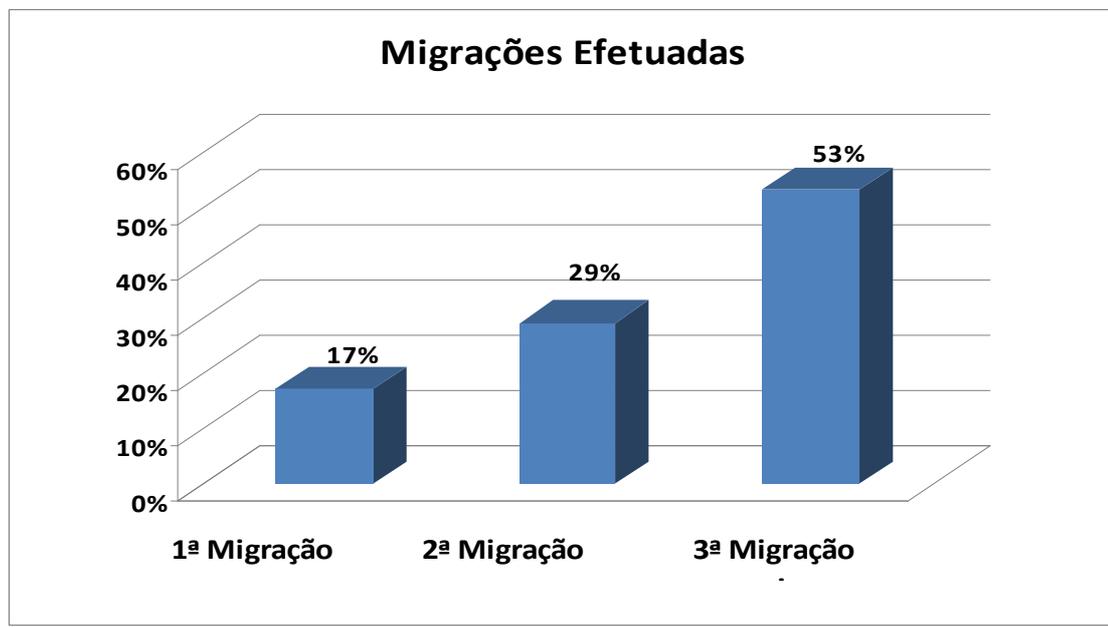


FIGURA 1 – Frequência da quantidade de migrações dos entrevistados

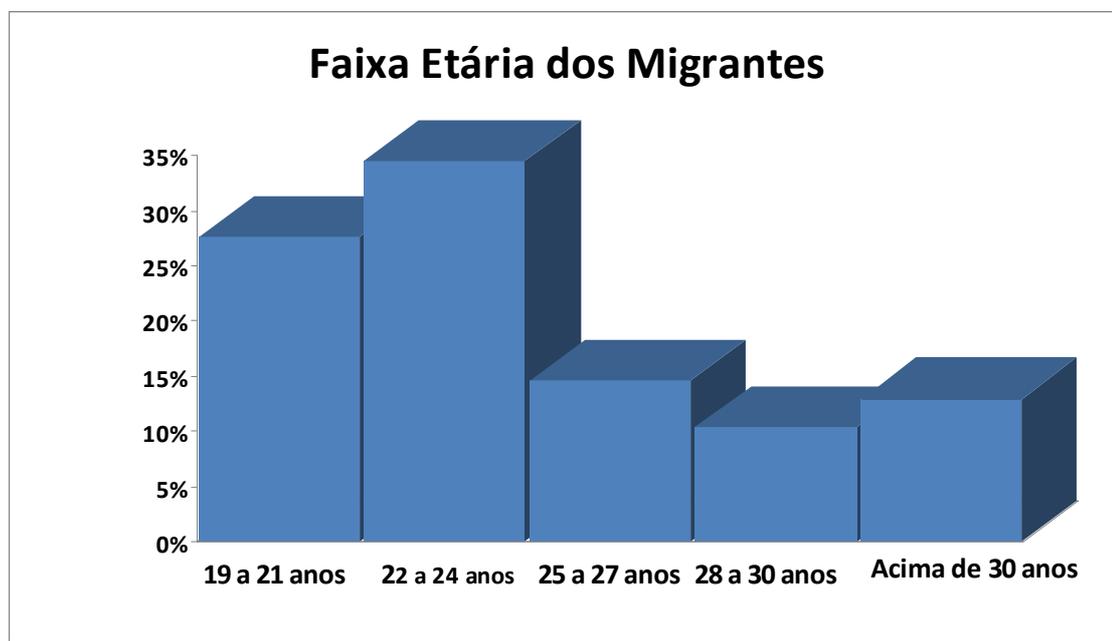


FIGURA 2 – Frequência por faixa etária dos migrantes

1- Economista – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA- emilia.leme@terra.com.br

2- Graduada em Matemática e Pedagogia – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA jenianazocoler@yahoo.com.br

3- Médico Veterinário - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – paulomoacyr@hotmail.com

4 - Administrador de Empresa - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – lnogueirasp@yahoo.com.br

Na Figura 3, pode-se observar que a grande maioria dos cortadores é proveniente da região Nordeste, e os principais municípios de origem são: Flores, Triunfo e Princesa Isabel, locais que caracterizam-se por baixos índices de desenvolvimento humano (IDH) em 0,613, 0,714 e 0,631 respectivamente (fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano,2000), baixas taxas de urbanização de 42,40%, (estimativa IBGE 2007) 47,50%, (estimativa IBGE 2007) e 10,60% (estimativa IBGE 2007) o que indica grande dependências das atividades agrícolas e elevada incidência de pobreza 72,75%, 67,74 % e 68,79% (IBGE 2003).

Ainda segundo dados do IBGE (2007), o Produto Interno Bruto per capita dos respectivos municípios é de R\$ 2.703,00, R\$ 3.017,00 e R\$ 2.797,00. Estes fatores podem influenciar na migração destas populações.

Apenas uma pequena parcela é originária do estado de São Paulo.

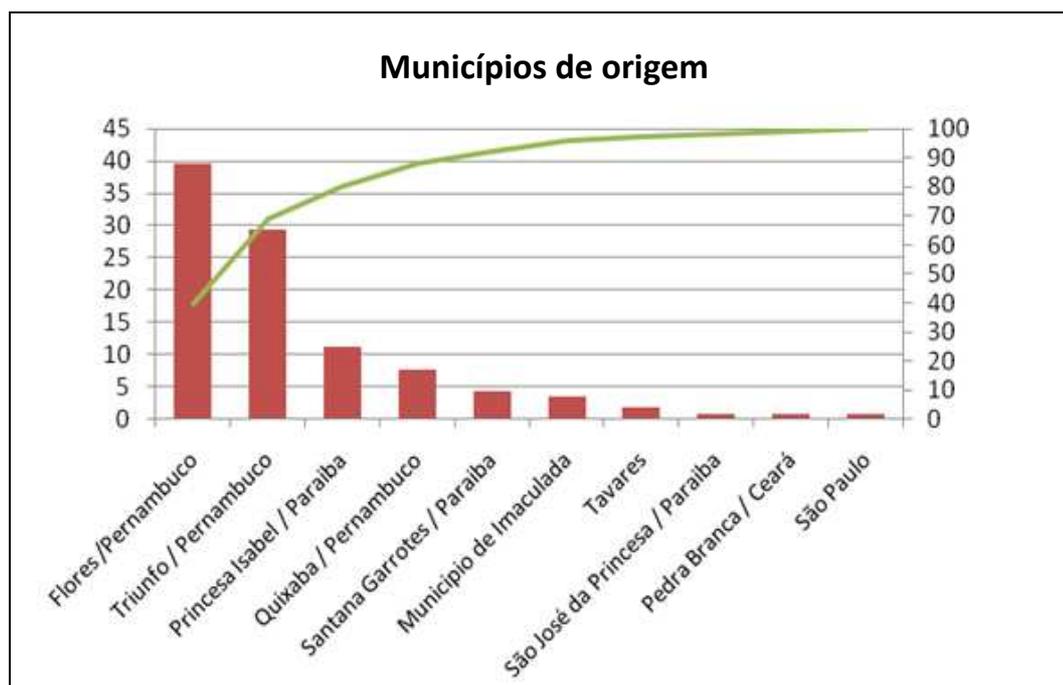


FIGURA 3 – Frequência (Ordenada 1) e Frequência Acumulada (Ordenada 2) sobre os municípios de origem dos imigrantes.

1- Economista – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA- emilia.leme@terra.com.br

2- Graduada em Matemática e Pedagogia – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA jenianazocoler@yahoo.com.br

3- Médico Veterinário - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – paulomoacyr@hotmail.com

4 - Administrador de Empresa - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – lnogueirasp@yahoo.com.br

O grupo analisado possui razoável nível de escolarização como pode ser observado na Figura 4, uma vez que apenas 7% declararam que nunca freqüentaram nenhum curso de alfabetização e os resultados indicam que a maioria terminou pelo menos uma série do Ensino Fundamental.

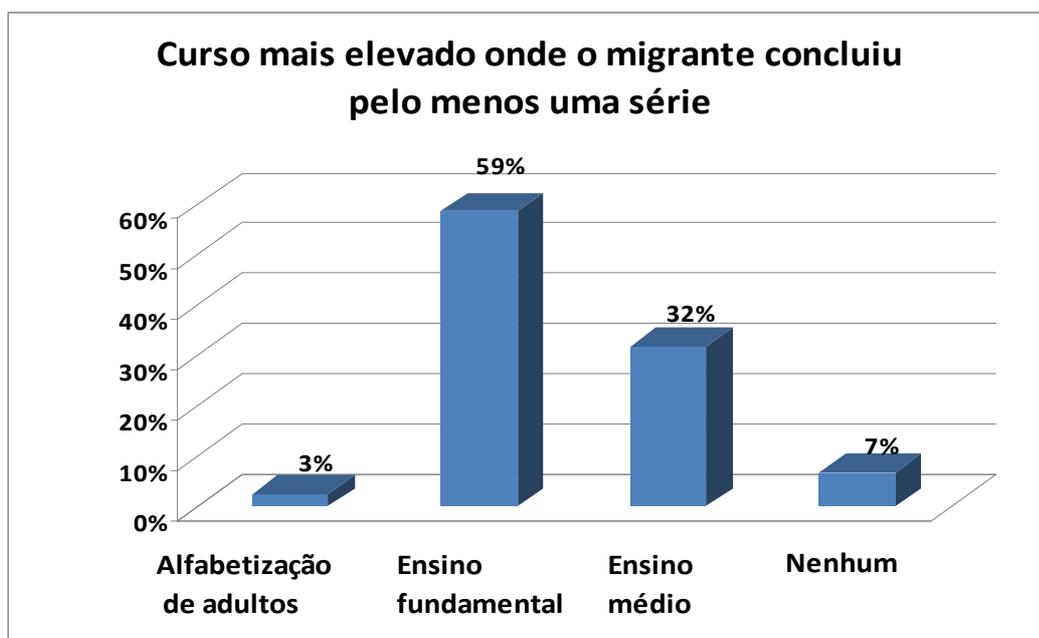


FIGURA 4 – Frequência da conclusão de no mínimo uma série dentro dos cursos oferecidos na Educação Básica.

Quando perguntado sobre seu último rendimento bruto na localidade de origem encontramos um indicativo preocupante do baixo nível de remuneração onde 36% recebiam menos de R\$ 500,00, valor este, abaixo do salário mínimo vigente no estado de São Paulo, fixado em R\$ 505,00.

Esse indicador é corroborado pelo índice de respostas de 77% dos que apontam como vantagem para trabalhar no corte de cana, o “salário melhor”, conforme demonstrado na Figura 7.

1- Economista – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA- emilia.leme@terra.com.br

2- Graduada em Matemática e Pedagogia – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA jenianazocoler@yahoo.com.br

3- Médico Veterinário - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – paulomoacyr@hotmail.com

4 - Administrador de Empresa - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – lnogueirasp@yahoo.com.br

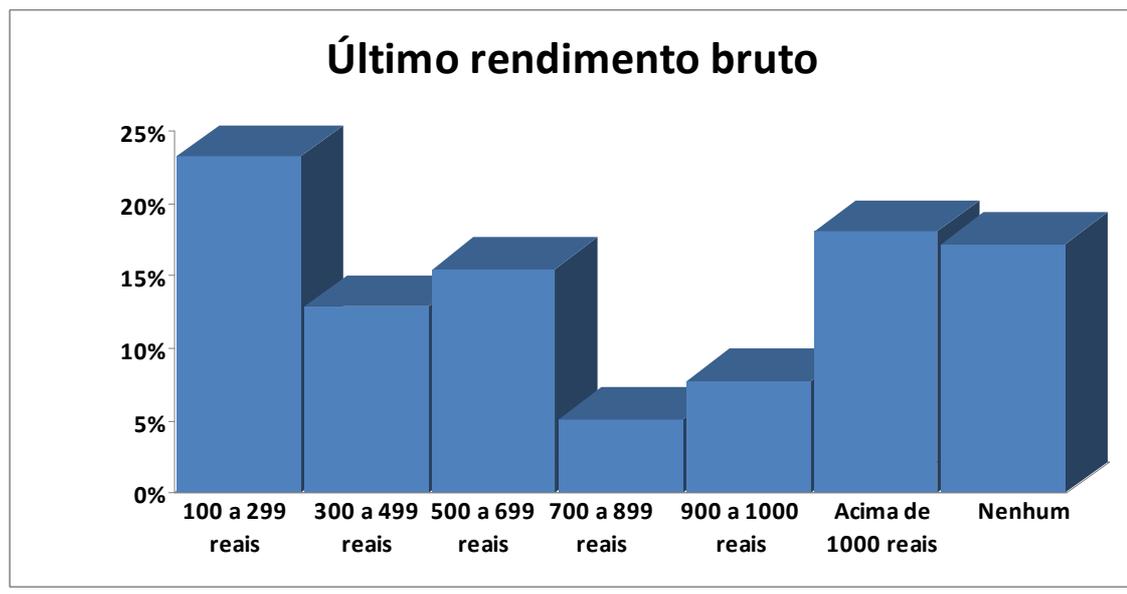


FIGURA 5 – Frequência do último rendimento bruto dos migrantes

3.1. EXPECTATIVAS E DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS CORTADORES DE CANA

De maneira geral, pode-se dizer que os trabalhadores dos canaviais vêm em busca de melhores salários, ou para completarem a renda da família. Tal complementaridade se dá em diferentes níveis e está relacionada com diferentes momentos do ciclo de vida. Para alguns entrevistados aliás, o trabalho na cana pode representar um emprego melhor, recurso para melhorar a qualidade de vida, adquirir bens de consumo duráveis ou outros tipos de mercadorias, como mostra a Figura 6.

Indagados sobre as principais dificuldades encontradas para a realização do trabalho do corte da cana, a maioria identifica que o trabalho é pesado e extenuante. Acredita-se, que isto se deve ao fato da remuneração no corte da cana estar atrelada a produção. Quanto mais se corta, mais se ganha. Assim, os trabalhadores migrantes chegam à região com a disposição de acionar toda sua força física, sua habilidade e resistência para alcançar bons níveis de produtividade e isto acaba gerando um grande cansaço físico. Outro fator é a saudade dos familiares, já que a grande maioria está a mais de 1000km de sua cidade de origem.

1- Economista – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA- emilia.leme@terra.com.br

2- Graduada em Matemática e Pedagogia – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA jenianazocoler@yahoo.com.br

3- Médico Veterinário - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – paulomoacyr@hotmail.com

4 - Administrador de Empresa - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – lnogueirasp@yahoo.com.br

As condições ambientais adversas como altas temperaturas, sol forte e acordar muito cedo também são determinantes citadas nas dificuldades por eles apresentadas, alguns fatores como falta de condições de trabalho e problemas de saúde também foram citadas, mas com menor frequência. E apenas 8% dos entrevistados não encontram nenhum tipo de dificuldade, conforme Figura 7.

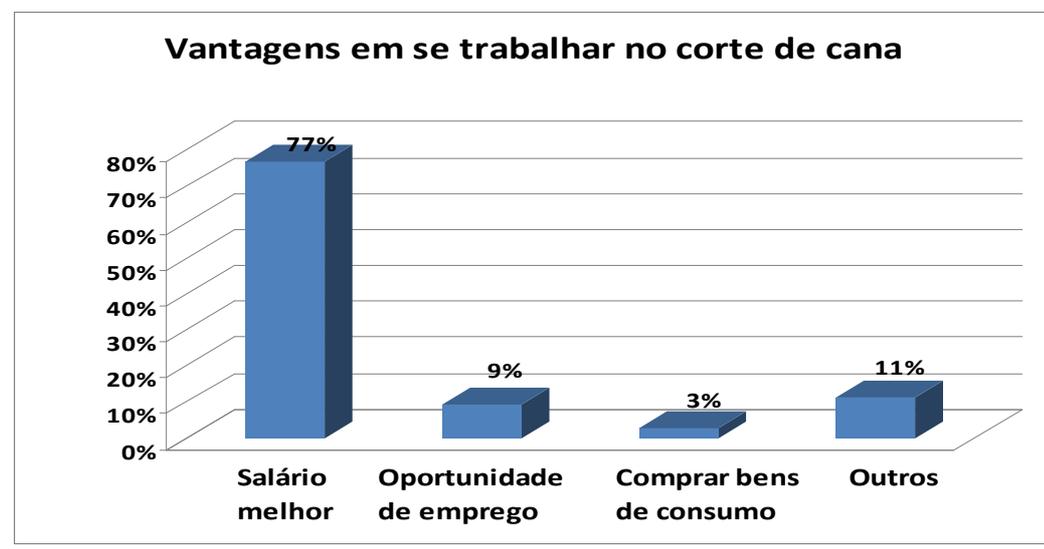


FIGURA 6 – Frequência do padrão de resposta espontânea dos migrantes sobre as vantagens em se trabalhar no corte de cana.

Quando questionados se ajudam suas famílias, verificou-se que a maioria (mais de um terço) envia parte do pagamento aos familiares. A migração nesse sentido é uma via para a emancipação que se consegue pelo trabalho. Nesse caso a “ajuda” aos pais deixa de ser compulsória, a hierarquia do roçado dá lugar à cumplicidade e ao compromisso entre pais e filhos jovens. Eles deixam seus lares mas percebe-se que muitos continuam tendo o compromisso de auxiliar os familiares que ficaram na terra natal Figura 8.

1- Economista – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA- emilia.leme@terra.com.br

2- Graduada em Matemática e Pedagogia – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA jenianazocoler@yahoo.com.br

3- Médico Veterinário - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – paulomoacyr@hotmail.com

4 - Administrador de Empresa - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – lnogueirasp@yahoo.com.br

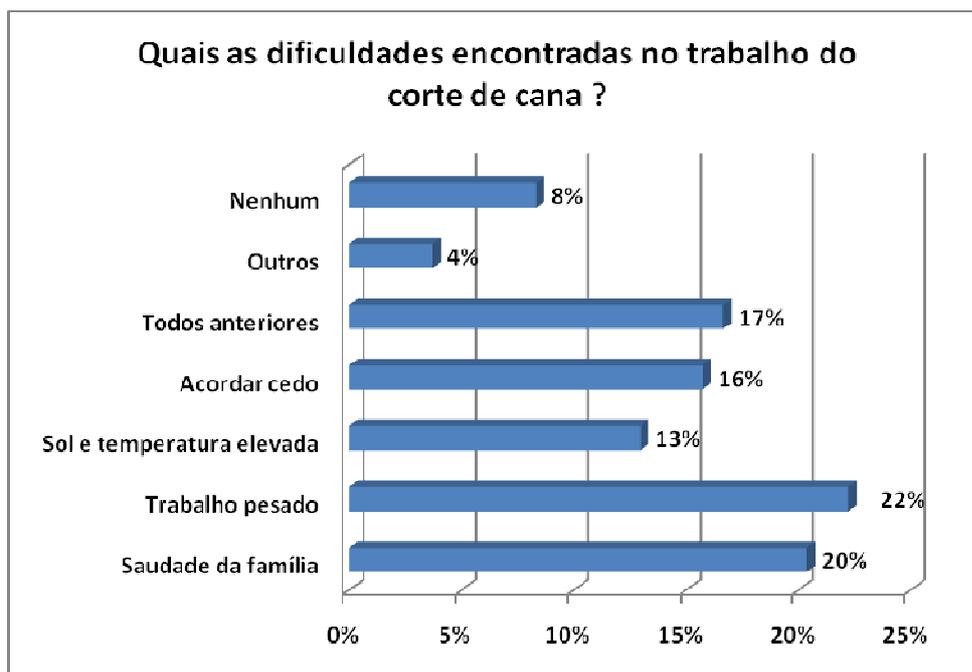


FIGURA 7 – Frequência do padrão de resposta espontânea dos migrantes sobre as dificuldades em se trabalhar no corte de cana.



FIGURA 8 – Frequência do envio ou não de dinheiro pelos trabalhadores as suas famílias

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

1- Economista – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA- emilia.leme@terra.com.br

2- Graduada em Matemática e Pedagogia – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA jenianazocoler@yahoo.com.br

3- Médico Veterinário - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – paulomoacyr@hotmail.com

4 - Administrador de Empresa - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – lnogueirasp@yahoo.com.br

A par de todas essas considerações, a Administração Pública Municipal de Mendonça contabiliza anualmente a recepção de aproximadamente 400 migrantes vindos da Região Nordeste.

Visto que o último censo computa uma população aproximada de 3.980 habitantes para o Município de Mendonça, o recebimento desse contingente de trabalhadores provoca um incremento populacional de aproximadamente 10% o que representa um impacto significativo em muitos aspectos da vida local.

Preliminarmente, por meio dos dados coletados, é possível identificar que o perfil socioeconômico deste trabalhador é em sua maioria oriundos do Nordeste, principalmente de municípios com IDH baixos, e migram principalmente em busca de melhores salários e empregos e esse fator é determinante para eles procurem retornar mais de uma vez. O rendimento bruto, nos municípios de origem, não ultrapassava R\$ 500,00. Quanto às expectativas e dificuldades pode-se evidenciar sérios problemas no campo ocupacional, de forma que as relações do trabalho são marcadas pela exaustão provocada pelo trabalho pesado, pela exposição ao sol, elevadas temperaturas, acordar muito cedo, além dos riscos à saúde e segurança do trabalhador. Há que se considerar ainda, a inexistência de uma política pública de desenvolvimento regional que “expulsa” força de trabalho jovem, estimulando a migração para ocupações que exige pouca ou mesmo nenhuma qualificação.

É possível também identificar evidências de sérios problemas no campo da saúde do trabalhador, uma vez que as queimadas, as duras condições de trabalho associados a diversos problemas ambientais são fatores de risco não só para os cortadores, mas com impactos para a saúde da população em geral. O grande desafio é organizar todas essas informações e trabalhar na formulação de diagnósticos específicos para a proposição de políticas voltadas para o seu adequado enfrentamento.

Uma reflexão que deve ser feita depois de traçado este perfil talvez seja que no Nordeste, seria preciso reverter à situação desses cortadores que migram para o interior paulista, porque cada dia mais tem se agravado as dificuldades de acesso à terra e de sobreviver com os ganhos da pequena produção familiar. Para tanto, é preciso apoiar mais iniciativas criativas e empreendimentos que possam absorver essa mão de obra. Deveria haver mais projetos de apoio à

1- Economista – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA- emilia.leme@terra.com.br

2- Graduada em Matemática e Pedagogia – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA jenianazocoler@yahoo.com.br

3- Médico Veterinário - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – paulomoacyr@hotmail.com

4 - Administrador de Empresa - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – lnogueirasp@yahoo.com.br

pequena produção familiar. É preciso que se ampliem e se diversifiquem as possibilidades de inserção produtiva para que as migrações dos jovens passem a serem escolhas menos compulsórias.

5. REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO SEADE. São Paulo. Dados Populacionais. Disponível Em <Http://Www.Seade.Sp.Gov.Br> 2006, acessado em 12/04/2010.

ALVES, F. Porque morrem os cortadores de cana. Saúde e Sociedade 2006;

HOFFMANN, R & OLIVEIRA, F.C.R. Evolução da remuneração das pessoas empregadas na cana-de-açúcar e em outras lavouras, no Brasil e em São Paulo.<http://www.esalq.usp.br/gemt/> CONJUNTURA ECONÔMICA, Secretaria de Planejamento. Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto. 2002/2003/2004/2005/2006/2007.

NEGRI; B. Concentração e desconcentração industrial em São Paulo (1980-1990). Editora da Unicamp, Campinas, SP.1996.

PERILLO, A. Migração no oeste Paulista/ Região de São José do Rio Preto. Informe Demográfico n. 27 – SEADE 1994.

WILKINSON, R.G. Comment: income, inequality, and social cohesion. *Am J Public Health* 1997;87(9):1504-6.

CASTRO, M.G.& ABRAMOVAY, M. Por um novo paradigma do fazer políticas – políticas de/para/com juventudes. *Rev Bras de Estudos de População* 2002; 19(2):19-45.

TEIXEIRA, M.P. & FREITAS, R.M.V. Acidentes do trabalho rural no interior paulista. *Rev São Paulo em Perspectiva* 2003; 17(2):81-90

1- Economista – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA- emilia.leme@terra.com.br

2- Graduada em Matemática e Pedagogia – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA jenianazocoler@yahoo.com.br

3- Médico Veterinário - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – paulomoacyr@hotmail.com

4 - Administrador de Empresa - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – lnogueirasp@yahoo.com.br

ANEXO 1

Dados do Migrante – 1ª Fase

(código) _____

- 1) Migrações:
 1º Migração 2º Migração 3º Migração ou mais
- 2) Estado de origem: _____
- 3) Cidade de origem: _____
- 4) Qual é o mês e ano do seu nascimento?
 Mês |__|__| Ano |__|__|__|__|
- 5) Qual sua religião ou culto? _____
- 6) Você tem parentes ou amigos que vieram para o corte de cana, antes de você?
 Sim Não
- 7) Quem estimulou você a vir cortar cana? _____
- 8) Em quantas safras você pretende trabalhar?

- 9) Você acha que poderia trabalhar em outro emprego? Sim Não
- 10) Qual? (tipo de emprego) _____
- 11) Quantas vezes você saiu do seu estado para trabalhar no corte de cana? _____
- 12) Há quanto tempo você trabalha como cortador de cana? _____
- 13) Você já teve acidente cortando cana?
 Sim Não

1- Economista – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA- emilia.leme@terra.com.br

2- Graduada em Matemática e Pedagogia – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA jenianazocoler@yahoo.com.br

3- Médico Veterinário - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – paulomoacyr@hotmail.com

4 - Administrador de Empresa - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – lnogueirasp@yahoo.com.br

14) Que tipo de acidente? _____

–

15) Você conhece alguma pessoa que teve acidente cortando cana?

() Sim () Não

16) Que tipo de acidente? _____

17) Você teve alguma doença devido o trabalho do corte de cana?

() Sim () Não

17) Que tipo de doença? _____

18) Você conhece alguém que teve alguma doença devido o trabalho do corte de cana?

() Sim () Não

19) Que tipo de doença? _____

20) Você toma algum medicamento (remédio) com frequência?

() Sim () Não

21) Que tipo de remédio você toma com frequência?

- _____
- _____

22) Você já usou o posto de atendimento médico disponível na cidade de Mendonça?

() Sim () Não

23) Você já usou o serviço do Hospital de Base de SJ Rio Preto?

() Sim () Não

24) Sabe ler e escrever?

() Sim () Não

1- Economista – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA- emilia.leme@terra.com.br

2- Graduada em Matemática e Pedagogia – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA jenianazocoler@yahoo.com.br

3- Médico Veterinário - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – paulomoacyr@hotmail.com

4 - Administrador de Empresa - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – lnogueirasp@yahoo.com.br

25) Você trouxe sua família com você?

Sim Não

26) Você pretende morar em definitivo no município?

Sim Não

27) Qual é o curso mais elevado que frequentou, no qual concluiu pelo menos uma série?

1 - Alfabetização de Adultos 4 - Superior

2 - Ensino Fundamental ou 1º Grau 5 - Nenhum

3 - Ensino Médio ou 2º Grau

28) Qual é o seu estado civil?

1 - Solteiro 3 - Viúvo

2 - Casado 4 - Separado

29) Você tem filho(a)s?

Sim Não

30) Quantos filho (a)s você tem? _____

31) Que trabalho você realizava antes do corte de cana? _____

32) O trabalho que você realizava antes do corte de cana era:

1 - Trabalho com carteira assinada

2 - Trabalho sem carteira assinada

33) Você já recebeu salário (auxílio) desemprego?

Sim Não

1- Economista – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA- emilia.leme@terra.com.br

2- Graduada em Matemática e Pedagogia – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA jenianazocoler@yahoo.com.br

3- Médico Veterinário - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – paulomoacyr@hotmail.com

4 - Administrador de Empresa - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – lnogueirasp@yahoo.com.br

34) Quantas vezes? _____

35) Qual foi o seu último salário bruto: |__|_|_|_|_|_|_|_|_| , 00

36) Quantas horas trabalhava habitualmente por semana: |__|_|_|_|

37) E no trabalho atual, quantas horas você trabalha por semana? |__|_|_|_|

38) Qual é o seu rendimento (salário) bruto atual ? |__|_|_|_|_|_|_|_|_| , 00

39) De quanto é aproximadamente as sua despesa mensal com:

Itens	Alimentação	Habitação	Saúde	Transporte	Outros
R\$ mensal	R\$ _____ _____				

40) Você manda dinheiro para sua família? () Sim () Não

41) Com que frequência: _____

42) Qual o valor que você costuma enviar? R\$ _____

**Muito obrigado pela sua colaboração
2009**

1- Economista – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA- emilia.leme@terra.com.br

2- Graduada em Matemática e Pedagogia – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA jenianazocoler@yahoo.com.br

3- Médico Veterinário - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – paulomoacyr@hotmail.com

4 - Administrador de Empresa - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – lnogueirasp@yahoo.com.br

Dados do Migrante – 2ª Fase

código _____

- 1- Quais as vantagens de trabalhar no corte da cana?

- 2- Cite as dificuldades encontradas no trabalho do corte de cana

- 3- Você teve acidente cortando cana? () Sim () Não
- 4- Que tipo de acidente? _____
- 5- Você conheceu alguma pessoa que teve acidente cortando cana? () Sim () Não
- 6- Que tipo de acidente? _____
- 7- Você tomou algum medicamento (remédio), de forma contínua (sempre), durante o período que esteve em Mendonça? () Sim () Não
- 8- Que remédio você usou? _____
- 9- No **último mês** (Setembro) quantos dias fez uso de algum medicamento (remédio)? () 1 a 02 dias
 () 03 a 07 () mais que 07 dias () não usou nenhum medicamento
- 10- Você teve alguma doença devido o trabalho do corte da cana? () Sim () Não
- 11- Você conhece alguém que teve alguma doença devido o trabalho do corte da cana?
 () Sim Qual _____ () Não
- 12- Algum de seus colegas foi embora antes do término da safra? () Sim () Não
- 13- Se foi, qual foi o motivo? _____
- 14- Qual foi o valor do salário (média mensal) que você recebeu: _R\$

1- Economista – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA- emilia.leme@terra.com.br

2- Graduada em Matemática e Pedagogia – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA jenianazocoler@yahoo.com.br

3- Médico Veterinário - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – paulomoacyr@hotmail.com

4 - Administrador de Empresa - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – lnogueirasp@yahoo.com.br

- 15- Você enviou dinheiro para sua família? () Sim () Não
- 16- Conseguiu cumprir o que estava disposto a mandar? () Sim () Não
- 17- Se não conseguiu, qual foi o motivo? _____
- 18- Você pretende voltar? () Sim () Não
- 19- Você pretende comprar alguma coisa com o dinheiro que você economizou ?
() Sim () Não
- 20 - O quê? _____

Muito obrigado pela sua colaboração

1- Economista – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA- emilia.leme@terra.com.br

2- Graduada em Matemática e Pedagogia – Mestranda do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA jenianazocoler@yahoo.com.br

3- Médico Veterinário - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – paulomoacyr@hotmail.com

4 - Administrador de Empresa - Mestrando do Curso Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente-UNIARA – lnogueirasp@yahoo.com.br